

**E. Ciências Agrárias - 1. Agronomia - 4. Fitotecnia****ENXERTIA DE CLONES DE COPA DE SERINGUEIRA RESISTENTES AO MAL-DAS-FOLHAS E PRODUÇÃO DE BORRACHA NATURAL NO AMAZONAS**José Roberto Antoniol Fontes <sup>1</sup>Ronaldo Ribeiro de Moraes <sup>1</sup>

1. Embrapa Amazônia Ocidental

**INTRODUÇÃO:**

A seringueira (*Hevea brasiliensis*) é fonte de borracha natural, e na Amazônia, sua região de origem, o seu cultivo é impedido devido à sua elevada suscetibilidade ao *Microcyclus ulei*, causador do mal-das-folhas, acrescido ainda da dificuldade de controle dessa doença por meio da aplicação de fungicidas. As plantas atacadas perdem as folhas, há redução de produtividade, e em casos severos, a planta morre. Entretanto, o conhecimento da resistência à doença em outras espécies de *Hevea* e da compatibilidade entre elas e clones de painel possibilitou o uso da enxertia de copa para o desenvolvimento de plantas resistentes ao mal-das-folhas. Destacam-se *H. benthamiana*, *H. guianensis* var. *marginata*, *H. pauciflora* e *H. rigidifolia*, além de híbridos interespecíficos originários de cruzamentos controlados entre elas. A produção de borracha das combinações de clones de painel enxertados com clones de copa tem sido avaliada, constatando-se produtividades expressivas. Além de conferir resistência à doença, a enxertia de copa reduz o período juvenil, possibilitando a realização mais precoce da sangria. Assim, este trabalho teve o objetivo de avaliar a produtividade do clone de painel CNS AM 7905 enxertado com 11 clones de copa resistentes ao mal-das-folhas nas condições ambientais de Manaus-AM.

**METODOLOGIA:**

O trabalho foi conduzido na Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus-AM (02°53'48"S, 59°59'08"W), em um plantio de seringueira com 9 anos, num LATOSSOLO AMARELO, muito argiloso; clima do tipo Af. O espaçamento adotado foi o de 7 X 3 m, com mudas de toco alto. Sobre o clone de painel CNS AM 7905 (*H. brasiliensis*) foram enxertados 11 clones de copa resistentes ao mal-das-folhas, provenientes de cruzamentos entre *H. guianensis* var. *marginata*, *H. pauciflora* e *H. rigidifolia*. As parcelas experimentais foram formadas por 7 plantas, dispostas em blocos ao acaso, com três repetições. A sangria, no sistema 1/2S d/3 6d/7, 11 m/y Et 2,5 6/y, foi iniciada quando o tronco atingiu 45 cm de circunferência a 1,5 m de acima da superfície do solo. A produção de borracha seca (BS), na forma de coágulo seco ao ar (53% de borracha, média de 5 anos), foi estimada utilizando a fórmula: **PBS = [(DAA X NAS X PBA)/FS] / 1000**, onde **PBS (kg/ha/ano)** é a produtividade de borracha seca; **DAA**, dias aptos à sangria (300 dias); **NAS**, número de árvores em sangria por ha (420); **PBA**, produção média de borracha seca por árvore por sangria (g); e **FS**, frequência da sangria (a cada três dias). Os dados foram submetidos à análise de variância. As médias de tratamentos foram comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

**RESULTADOS:**

A produtividade do painel CNS AM7905 obtida com algumas copas superou 1.500 kg, considerada a média nacional, obtida em áreas-escape ao mal-das-folhas, com destaque para o estado de São Paulo. As produtividades, kg/ha/ano, painel combinado com as diversas copas e seus respectivos paternos foram, em ordem decrescente: **1-** CPAA C01 (*H. pauciflora* X *H. guianensis* var. *marginata*), 1.786; **2-** C06 (*H. pauciflora* X *H. rigidifolia*), 1.476; **3-** CPAA C45 (*H. guianensis* var. *marginata* X *H. pauciflora*), 1.322; **4-** CPAA C13 (*H. guianensis* var. *marginata* X *H. pauciflora*), 1.262; **5-** CPAA C14 (*H. guianensis* var. *marginata* X *H. pauciflora*), 1.113; **6-** CPAA

C16 *H. (guianensis* var. *marginata* X *H. pauciflora*), 1.069; **7-** CPAA C15 (*H. guianensis* var. *marginata* X *H. pauciflora*), 933; **8-** CPAA C20 (*H. guianensis* var. *marginata* X *H. pauciflora*), 883; **9-** CPAA C33 (*H. pauciflora* X *H. rigidifolia*), 672; **10-** CBA 2 (*H. pauciflora*), 707; e 11- CPAA C18 (*H. pauciflora* X *H. guianensis* var. *marginata*), 571. As produtividades das três primeiras combinações foram estatisticamente superiores às demais. Para comparação, as produtividades dos clones de painel PR 255 e RRIM 600, cultivado com copas próprias, foram de 1.806 e 1.736 kg, média de cinco anos, em área-escape (Guararapes-SP), adotando o mesmo sistema de sangria.

#### **CONCLUSÃO:**

A produtividade do clone de painel CNS AM7905 foi influenciada pelos clones de copa enxertados, com destaque para os clones CPAA C01, CPAA C06 e CPAA C45. Estas produtividades permitem considerar que o cultivo da seringueira na região de Manaus por meio da técnica de enxertia de copas resistentes ao mal-das-folhas é uma alternativa econômica viável em condições ambientais semelhantes às verificadas durante a condução deste trabalho. Em razão do número ilimitado de cruzamentos que podem ser realizados nos centros de pesquisa é fundamental que o trabalho de avaliação da interação entre clones de painel e de copa seja expandido para outras áreas da Amazônia com condições favoráveis ao ataque do mal-das-folhas. A cultura da seringueira, enquanto meio de geração de emprego e renda na Amazônia, pode ser aprimorada por meio da incorporação de tecnologias acessíveis aos diversos estratos da produção primária, da agricultura familiar à empresarial.

Palavras-chave: Amazônia, *Hevea brasiliensis*, *Microcyclus ulei*.